CANJIQUINHA

alegria da capoeira

Eu sou a alegria da capoeira,
na capoeira eu sou a alegria.

EDITORA A RASTEIRA
SALVADOR-BA, JULHO 1989.

COLABORADORES:

GAFANHOTO,
CABELO BOM,
PRÍNCIPE,
WALDIR PERIGO,
CLÁUDIA,
MARROM,
KAU,
PALITO,
VOLTA AO MUNDO,
CARECA,
FÁTIMA,
TERNO E ÁS.

COORDENADOR:

ANTÔNIO MOREIRA.

PROJETO GRÁFICO:

DICINHO.

APOIO:

FUNDAÇAO CULTURAL DO ESTADO DA BAHIA.

NOTAS PRELIMINARES

1.

Assassinato à gramática.

Na leitura deste livro não se guie pelos sinais gráficos de pontuação que nele encontrar.

2.

Contradições.

Às vezes, numa mesma página existem frases contendo afirmaçoês contraditórias. Não se engane. É isso mesmo. A capoeira é um jogo de duplo sentido. Tem duas faces quase nunca bem distintas.

3.

Este livro não precisa de nenhum adendo explicativo. Os comentários que nele foram introduzidos são totalmente ' dispensáveis. Totalmente. Leia para você V.
Eles foram escritos pelo Terno e ÀS. O Terno e ÀS na capoeira é, apenas, um mau tocador de pandeiro.
Que ele seja perdoado por todos os capoeiristas e demais leitores. Principalmente por aqueles que acham que de capoeira só devem falar e escrever os capoeiristas. Assim como de pão os padeiros. De bala os baleiros. De bola os boleiros. De carne... de carne? os carneiros.

1.

Canjiquinha é do Tempo.

É do tempo em que capoeira, filosofia e putaria são aprendidas na rua. A rua "habitat dos grandes problemas", popularmente universalizada como escola onde se aprende truques, macêtes, malandragem, arte e artimanhas - ensinamentos espertos. A cartilhagem que não nos deixa cair. Bater a bunda no chão quando a vida, no seu curso, fuzila situações novas e inesperadas, golpes baixos, jogo sujo, traçoeiragem.

2.

Desde o pó.

É de nascença mesmo que o capoeira negro é utópico. Questão de sobrevivência. Quando escravo e quando depois de, para autopreservar-se como humano, tem que batalhar para que seu sonho vença o curso natural dos acontecimentos que investe contra ele. Com jeito e medida prá fazer a utopia aniversariar todo dia.

Subentendido: a capoeira é uma luta que o negro criou prá se livrar com arte da escravidão;

" a utopia é sempre um sinal de inconformação e um prenúncio de revolta."

Diferentemente dos ideólogos (cabeças azuadas em corpos débeis) que tudo põem de cabeça para baixo e, apenas, se corformam em interpretar as coisas e de quebra vender fórmulas extra terrenas de como melhorar o mundo (e sempre tornando as coisas piores): a pestilência.
Diferentemente, os capoeiristas (almas vibrantes ' em corpos orgulhosos, mesmo quando mutilados) andam de cabeça para baixo. Poêm a cabeça no chão, emparafusam-se nas coisas (conhecendo-as por dentro) e no giro, vão dando idéias subterrâneas que servem de guias para a gente se transformar e encarar o mundo. Por exemplo: prá se livrar do mal use a malícia.

"As idéias estão no chão. Eu tropeço encontro soluções." Titãs.

3.
Rótula do Abacaxi.
"Só me interesso pelo que não é meu. Lei dos homens." Que viva. Tudo o que pode me fazer livre e feliz está tudo na mão dos homes. Lei do cão. Que morra -
- conflito germe desta cotidiana batalha travada entre o homem com H de hérói e a polícia. Foi nesta guerra que tombou Washington Bruno da Silva Filho de Canjiquinha.

Ah como é cruel essa vida que faz com que a gente se sinta aliviado quando perde um ente querido. W. B. S. F. era um retado: não ouviu conselhos nem tão pouco coitado.

Capoeira é luta, esporte, brinquedo...
Para Canjiquinha ela é preferencialmente brincadeira. Melhor ainda se tiver público assistindo.
Na roda, gingando em frente ao parceiro ele costuma dá um corrúpic (dar a volta ao mundo sobre si mesmo). O adversário/amigo segue a risca as regras da brincadeira. Qualquer iniciativa sua de ataque será neutralizada por uma chapa de costa. O jogo é combinado - herdado das marmeladas e combates simulados nos ringues de luta livre, vale tudo e greco-romana que o mestre praticou nas décadas de 50 e 60.
Novo corrúpio. Ele para, levanta os olhos. O público aplaude. Canjiquinha é o rei. Canjiquinha fica menino feliz. (Só quero homenagem enquanto estiver vivo depois de morto não interessa). Os aplausos ele generosamente retribui desenrolando seu carretel de variedades: capoeira, puxada de rede, maculelé, samba duro, samango, bolero, muzenza, defesa pessoal, piadas, Vicente Celestino. Fazendo

coisas que Deus duvida que ele faça. Mais aplausos, mais coisas: momentos inesquecíveis é prá durar a vida toda.
Mas, toda volta ao mundo dada sobre si mesmo tem seus riscos. O adversário nem sempre tá na de parceiro. Resultado: um corrupio dado só para floreio é brecado por um armiloque muito bem encaixado, como castigo - aviso de que capoeira é coisa séria. A regra da brincadeira foi quebrada. Canjiquinha protesta, presepa, faz uma tremenda lambança. Se defende dizendo que capoeira a vera é prá os inimigos e que na roda é prá vadiar com os amigos e companheiros.

5.
"Como funcionário só sou conhecido na repartição e como Canjiquinha no mundo inteiro.
Quando a gente estava gravando os depoimentos do mestre para fazer este livro, eu observei que nos assuntos tocantes à capoeira ele, sempre usando da originalidade que lhe é peculiar, repetia os velhos refrões, máximas e mínimas muito conhecidas. Não demonstrou nenhuma pretensão em revelar um fato significativo e inusitado. Muitas poucas vezes mencionou quetões técnicas e naturalmente descartou qualquer responsabilidade política com relação ao resgate da

.memória da capoeira. Naturalmente ele parece acreditar que a passagem natural da memória pode se dar através da ficção. Aficcionados da capoeira é o que ele precisa para transmitir seus ensinamentos. Isso ele faz com prazer e até de graça se preciso for. Porém,é bom frisar que ele se entusiasmava quando fazia referências de gratidão ao seu mestre e aos velhos capoeiristas que lhe ensinaram a arte e mencionava a gratidão dos alunos e do público.

Quando a gente estava gravando os depoimentos do mestre para fazer este livro, eu observei que nos assuntos tocantes a sua vida pessoal ele soltava' mais o verbo. Explorava detalhes íntimos e alguns aparentemente ínfimos de sua vida como mecanógrafo, marido, pai de família, colega de repartição. Ficava a impressão de que este livro era a oportunidade que ele tinha para retirar das sombras o seu outro lado como pessoa para mostrar ao público. Coloca-lo numa região de destaque. Numa zona poética. E, assim, reduzir o desnível de importância do funcionário para o capoeirista.

Não é preciso traçar nenhum esquema psicanalítico de aprofundamento em dupla personalidade para visualizar a relação que Canjiquinha estabeleceu entre sua vida de capoeirista e de funcionário.

Domingo, 1935.
Matatu Pequeno, Brotas.
Baixa do Tubo.
Banheiro de Otaviano.

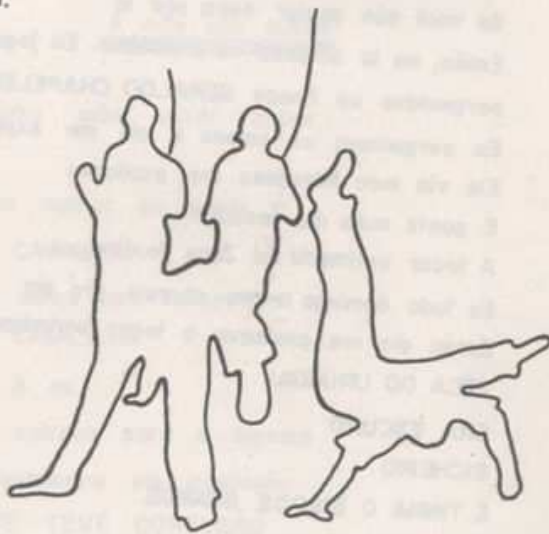
Lá encontrei homens
Na frente do banheiro
Tinha uma quitanda
Eles ficavam alí
bebendo cachaça
(era do interesse do dono
do banheiro)
e treinando

onça preta
rosendo
chico três pedaços
zé de brotas
silva boi
dudu
maré

Eu era menino e ficava olhando
Eles ficavam alí treinando
e eu olhando
Então todo domingo eu ia
Quando foi um dia

um cidadão chamado
Antônio Raimundo
apelidado de: ABERRÊ.

quem foi
teu mestre ?

Então eu ficava só olhando
aí ele disse assim
- Ô meu filho venha cá! Você quer aprender?
Eu disse:
-Quero
Ele mandou me abaixar
Quando me abaixei ai eu vi o pé
Eu pulei
Aí ele disse:
- Ô meu filho a partir de hoje
eu vou lhe treinar.

ABERRÊ

usava
uma camisa
azul e branco
decotada
cheia de medalhas
mas naquele tempo não tinha disputa.

volta ao mundo

8 anos depois...

-O mestre disse assim:

-É o seguinte meu filho você corre esse lugar aí

o que voce vê e gostar, você fica prá você

Se você não gostar deixa pra lá

Então, eu ia olhando os capoeiras. Eu jogava,

perguntava ao finado GERALDO CHAPELEIRO

Eu perguntava as coisas e ele me explicava

Ele via meu interesse, me explicava

E gente mais me ensinou

A tocar berimbau foi Zeca do Uruguai

Eu todo domingo levava charuto prá ele

Então ele me ensinava a tocar berimbau

ZECA DO URUGUAI

ERA ESCURO

BICHEIRO

E TINHA O BIGODE GRANDE

gratidão

Se hoje em dia sou

conhecido no mundo todo

agradeço a esses homens por

que como funcionário só sou

conhecido na repartição

é como CANJIQUINHA

o mundo todo me conhece

aprendizado

Todo domingo
a essas horas assim
dois meninos
Canjiquinha e Botino seu parceiro
Foram lá

A mãe não queria

minha mãe sendo pobre

Quando estava no melhor do gosto a
Polícia vinha CAVALARIA
Naquele tempo o nome dos Homes
era CAVALARIA
Quando passasse 8 ou
15 dias a gente voltava para o mesmo
lugar, e sempre terminava em confusão
CAPOEIRA SEMPRE TEVE CONFUSÃO
EU APRENDI ASSIM

Lá vai...
Lá vai...
Lá vou eu...

REPRESSÃO POLICIAL TINHA SIM PRA COM OS CAPOEIRISTAS A CAPOEIRA SEMPRE FOI OLHADA COM MAU OLHAR

"Mesmo na cor existia,
mas na capoeira
já existia branco
quer dizer:
Porque o rico não tinha.
Quem fazia era o povo.

OLHE!!
se você fosse branca,
tivesse dinheiro,tivesse
um filho, nunca deixava
cantar no rádio.
Você era maluca?
quem cantava no rádio
era pessoal ruim.

Ainda mais capoeira.Mão no chão,qualquer roupa,
shorte todo lascado."

cor branca mas, pobre

o povo era raça negra

chofer
carregador
estivador
jogador de futebol
não tinha valor não
raça preta
não tinha valor

Nossa Senhora

"A polícia não me pegava porque eu corria.Corria.
Mas,não precisava levar queixa de capoeirista à polícia.
Não.Porque eles iam à procura e não precisava ninguém
mostrar.Por causa da zuada,da confusão.
Então,eles iam correndo na Delegacia que era perto,
nas Pitangueiras.Mais tarde,a CAVALARIA chegava.
Mas, ficava um cara/vigia,quando ele dava o sinal,aí,
a gente quebrava no beco.
Nossa Senhora,já vi muito atrito entre capoeiristas
e a polícia. Inclusive o finado Creonte já brigou
muito com a polícia.Agora, eu nunca briguei com a
polícia não. Fui sempre amigo da polícia.
MARGINAL DENTRO DA CAPOEIRA?
Naquela época não tinha.A coisa mais difícil era ser
Ladrão de galinha. Nossa Senhora,era a maior novidade.
Não tinha marginal.Podia ter sim pessoa ignorante:
que não sabia ler,escrever.Ma s, marginal não tinha.
Esse negócio,de marginal é de oito anos pra cá.É...
a Bahia cresceu demais.Então, tem muitas pessoas
dessa natureza. Existia sim,homens que amarravam o
cinto um no outro (como eu já vi no Julião)e trocar
faca, os dois cairem mortos. NOSSA SENHORA!"

O fato de você ser um capoeirista um nome:

lhe coloca em destaque na repartição?

"Não. Nunca houve diferença. Por isso até hoje nunca houve ciúme na repartição, porque eles me tratam com o maior carinho.
Tenho o maior respeito. Brinco com eles todos, pode ser mulher casada, dentro do respeito tá entendendo?
Nunca houve destaque não."

lhe deu distinção nos ambientes sociais?

"Não. Não. Nunca houve diferenca não.
Eu digo isso a você com certeza. Uma vez, eu tava em S. Paulo, 1962, na Feira de Arte Popular. Então, eu fui num teatro que só entrava vestido de paletó. Eu estava vestido de camisa. Aí, o cara na porta barrou e o rapaz que me acompanhava disse:
- Esse é o mestre Canjiquinha.
Então, as portas se abriram só por causa do nome.
Mas, não. Nunca teve assim destaque não."

facilitou pra você alguma coisa?

"Facilitou sim através de pedidos. Peço algumas coisas assim para as pessoas. Eu consigo até emprego. Já empreguei várias pessoas. Às vezes, alunos que tem obrigado eu ir lá pedir ao delegado.
É por causa de mim, tá entendendo? Muitas coisas passaram inclusive até se é prá falar a realidade, vamos chegar um ponto.
Outro dia mesmo eu tava na repartição. Tem muitos anos. Aí uma moça chamou:
- Canjiquinha.
- O que é que há?
- Seu filho tá preso.
(o que mataram né).
- Onde é que está ele?
- Tá na delegacia de tóxico.
Eu fui lá, o delegado é... doutor,... me esqueci o nome dele agora.
- Ô Canjiquinha tudo bem?
- Tudo bem.
- Qual é o caso aí?
- Eu tou aqui por um motivo. Tou aqui com um filho meu, assim assim. Não sei o que foi que houve.
Aí ele mandou chamá-lo. (WASHINGTON BRUNO DA SILVA FILHO). Ele se apresentou.
- Você é filho de Canjiquinha?
- Sou.

O delegado disse:

- Rapaz, siga o exemplo de seu pai. Seu pai é um exemplo. Nunca deu dor de cabeça a ninguém. Todo mundo conhece.

Meu filho siga seu pai. Olhe, você está sendo liberado agora, agradeça a seu pai.

Eu agradeci muito e vim embora, tá me entendendo?

Quer dizer: se não fosse o nome né?"

Hoje tenho três casas.
Agradeço à capoeira e aos filmes que trabalhei.
Naquele tempo,
eu tinha cinco ou seis mulheres.
Era porque eu podia.
Era pela capoeira.
Como funcionário eu ganhava muito pouco.
Estou recompensado.

Já fiz muito bem às pessoas e
outras pessoas já me fizeram muitos benefícios.

Sempre gostei de ensinar capoeira de graça.
Eu quero que o aluno seja melhor do que eu.
Que eles fiquem ricos.

De todos os mestres que estão vivos, aí,
eu sou o mais velho em capoeira.

CANJIQUINHA, IÊ

ERÊ

ALEGRIA, ALEGRIA, ALEGRIA

CAPOEIRA

RAÇA NEGRA

OUTRAS TANTAS COISAS...

...............SOFRIMENTOS.

1981
S.Paulo
Ginásio do Ibirapuera
Troféu M. Canjiquinha
Promoção Brasilia (aluno).

"Eu chorei porque a emoção foi demais.
Já pensou trinta mil pessoas me aplaudindo de pé.
Então, aquilo prá mim foi uma emoção.
Eu chorei não foi pelo dinheiro que eu estava
ganhando, nem pela taça que eu tava recebendo.
Foi pelo povo que estava me aplaudindo.
E me carregaram.
Foi a maior emoção que senti na minha vida.
Nem como jogador de futebol do Ypiranga,
eu senti emoção como essa na minha vida.
Então, todo ano em São Paulo no dia 10 de agosto
tem o TROFÉU MESTRE CANJIQUINHA,
promovido por Brasília, aluno meu.
Isso eu devo a ele, e ele também deve a mim.
Ele trabalha em cima do meu nome.

Ninguém dá papa a menino,
sem não lamber o dedo."

SOBRE

"Não existe capoeira regional nem angola. Existe capoeira. Apelidaram capoeira de angola porque foi praticada, aqui no Brasil, por volta de 1855 pelos escravos na sua maioria angolanos.
Então, eles ficavam na senzala treinando. Eles viram que dava para se defenderem com ela. Então, botaram o nome de capoeira angola.
MAS, CAPOEIRA É BRASILEIRA.
O ÚNICO ESPORTE BRASILEIRO É CAPOEIRA.
EU SOU CAPOEIRISTA. NÃO SOU NEM ANGOLEIRO NEM REGIONAL.
Porque não canto música em angola, que não sou de candomblé. Eu canto capoeira e jogo capoeira.
Agora, capoeira é de acordo com o toque. Se você está numa festa: se tocar bolero você dança bolero; se tocar samba você dança samba; - a capoeira é conforme: tocando maneiro você dança amarrado; tocando apressado você apressa.
O ÚNICO ESPORTE BRASILEIRO É CAPOEIRA

angola e regional.

CAPOEIRA

de antigamente ⟵ ⟶ **d'agora**

qual a melhor?

"A CAPOEIRA DE ANTIGAMENTE ERA UMA COISA BONITA.
TINHA MUITA MALÍCIA.
VOCÊ JOGAVA DE CALÇA, PALETÓ, CHAPÉU, GRAVATA E NÃO SUJAVA.
O CARA NÃO MACHUCAVA O OUTRO.
ELE SÓ LEVAVA O PÉ NA HORA CERTA."

**"HOJE A CAPOEIRA ESTÁ MAIS VIOLENTA
TEM MAIS VIOLÊNCIA
QUE A PRÓPRIA CAPOEIRA."**

"A CAPOEIRA É UMA DANÇA.
É UMA EDUCAÇÃO FÍSICA.
SE TEM BERIMBAU E PANDEIRO, ELA SE TORNA FOLCLORE.
MAS, SE TEM O INSTRUMENTO (PAU, NAVALHA, FACA, FACÃO) ELA É UMA LUTA.

ANTIGAMENTE SE FAZIA POR VIOLÊNCIA E
O CARA SE DEFENDIA COM TODA CERTEZA."

AUTORIDADES	TURISMO
Juracy Magalhães	**Shows folclóricos**
José Sarnei	**Congressos**
Juscelino Kubischek	**Viagens**
Castelo Branco	**Belvedere da Sé Ondina**

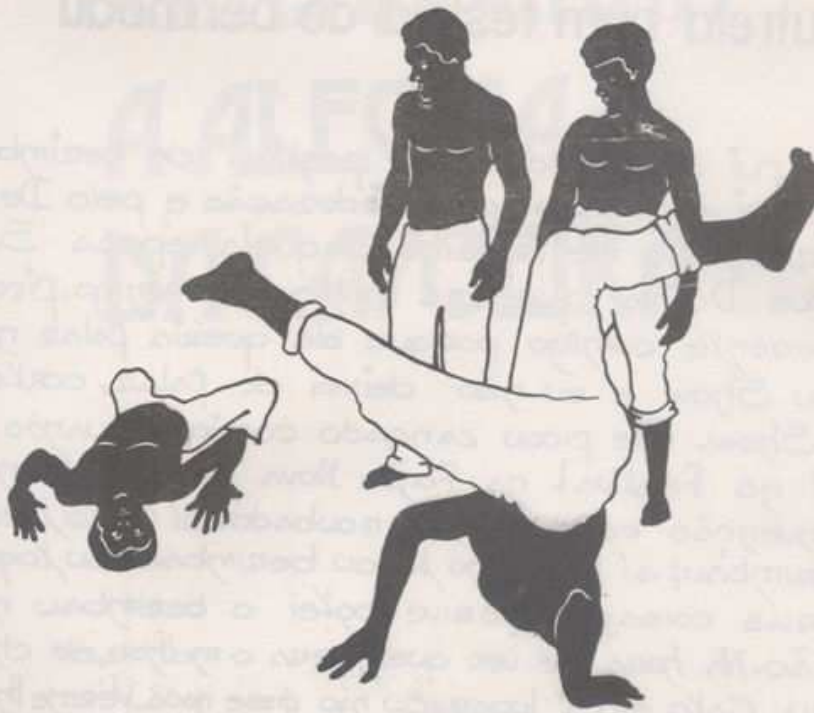
PERGUNTAS.

1. Já era famoso quando começou a se apresentar para aqueles homens e fazer shows folclóricos?
2. Naquele tempo, a polícia ainda perseguia capoeiristas?

RESPOSTAS.

1. "Já sim. Já era famoso. Era o seguinte: eu era funcionário do Departamento de Turismo. Tudo o que eu fazia e faço numa apresentação de rua eu fazia para o governador e os turistas. Nada melhor ou pior. Eu já fiz shows prá aqueles homens todos. A capoeira na época, era tida para vagabundo: pessoas que não tinham o que fazer. Mas, eles riam quando eu explicava para o público: este aqui é motorista; este é sapateiro; este é pedreiro; este é estudante; porque na capoeira tem várias profissões."

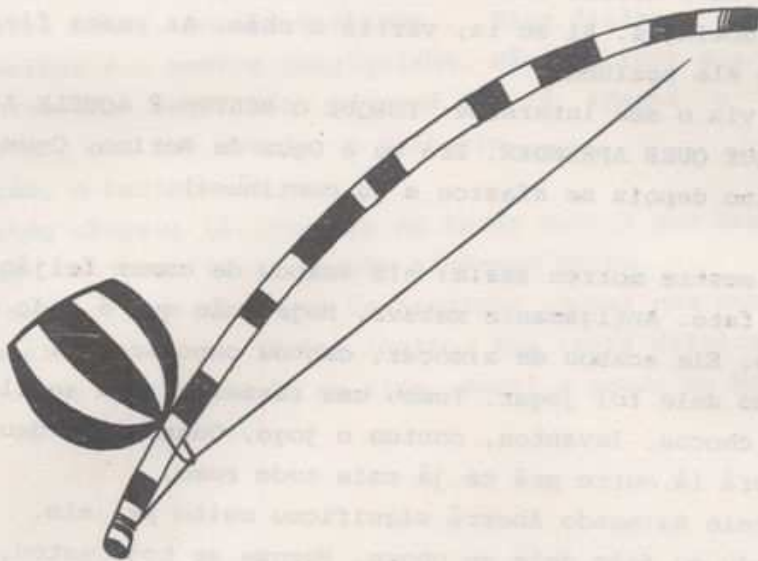
2. "Perseguia sim. Mas o pessoal que exibia em recinto fechado eles tratavam bem. Quando eu ia

no hotel da Bahia, tinha 10 ou 12 soldados toman do conta deles lá (as autoridades). Não da gente. Nos clubes também.
Eu fazia show na Polícia Militar. Eu dava Diploma. Então, eu era conhecido. Eu fui inclusive o único mestre que ensinou na Base Naval. Ensinei na Base Naval 6 meses, em 1963. Quem me levou foi Arquime des, que era sargento da Base".

Aberrê tinha o peito cheio de medalhas.

As medalhas, eu tenho pra mim que não era nada, porque naquele tempo não tinha disputa. Eu também tinha um berimbau cheio de medalhas. Eu tinha muito chaveiro, aí botava numa corrente e enchia de medalhas e não tinha disputa.

Mutreta num festival de berimbau

Eu fui injustiçado num festival de berimbau. Eu fui convidado pela Federação e pelo Departamento de Turismo. Naquela época Salvador D'Avila que era muito meu amigo, ficou diferente comigo porque ele queria falar no meu Show e eu não deixei ele falar, cortar o Show. Ele ficou zangado comigo. Quando foi no Festival na Fonte Nova que vi ele na convenção eu disse: Tô roubado. Aí Gato tocou berimbau; aí Vermelho tocou berimbau. Eu toquei varias coisas, inclusive botei o berimbau no chão. Na hora de ver quem era o melhor, ele chamou Gato em 1º lugar. Eu não disse nada. Vermelho em 2º lugar. Canjiquinha em 3º lugar.

Eu disse:
- Salvador por que você fez isso?
- Ah não porque você colocou o berimbau no chão
- O berimbau é meu, toco como quero. Você sabe porque você fez isso? Porque você está de mal comigo.
Você fez isso pra me acabar.

"Não. Eu nunca vi um capoeirista aleijar ou matar outro jogando capoeira. Isso só ta acontecendo agora. Já vi de tiro e facada, mas jogando capoeira não.
Já vi assim o cara acabar de almoçar jogar capoeirá e morrer. Isso já vi. Inclusive meu mestre morreu assim. (Eu não aprendi capoeira entrando logo na roda. Ele me explicava, me botava assim de lado, ficava me explicando as coisas. Ele mandava eu chegar onze horas. Eu chegava nove horas. Tomava aula uma vez por semana. Só aos domingos. Aí eu ia, varria o chão. Às vezes ficava eu e ele sozinhos.
Ele via o meu interesse: PORQUE O MESTRE É AQUELE ALUNO QUE QUER APRENDER. Era eu e Ogum de Botino. Ogum de Botino depois se afastou e eu continuei).

Meu mestre morreu assim: ele acabou de comer feijão com fato. Antigamente matava. Hoje não que é tudo gelado. Ele acabou de almoçar, cantou capoeira. Aí um aluno dele foi jogar. Tomou uma rasteira. Com aquilo, ele chocou, levantou, contou o jogo. Quando ele deu o aú prá lá outro prá cá já caiu todo roxo.
Antônio Raimundo Aberrê significou muito prá mim. Quando eu falo dele eu choro. Porque se hoje estou, aqui, perante a vocês, agradeço a ele. Sem ele eu não era nada neste mundo.

A ZECA e ABERRÊ eu devo muito de capoeira. Tudo que venho transmitindo de geração prá geração.
Não tenho português. Não sou formado em filosofia. Nada disso né? A minha leitura é muito fraca. O que eu sei de folclore é transmitido prá muita gente. Prá muito intelectual. Prá muito escritor. Tá entendendo?
Este nome mesmo Canjiquinha é conhecido no mundo todo por aí. É escrito em inglês, alemão, francês. Eu me sinto bem. Sabe por que? Se falam bem ou mal eu quero que falem de mim.
Agora eu falo com sinceridade: Nunca fui no caminho ruim. Praticamente meu pai foi para Ilhéus. Abandonou minha mãe. Fiquei com minha mãe. Fui trabalhar de sapateiro. Com 14 anos tive que ajudar minha mãe. Entrei prá Prefeitura em 44. Minha mãe morreu, tive que fazer o enterro. Nunca dei prá gente ruim.

Quando Aberrê deu o aú prá lá, o outro prá cá já caiu todo roxo.
Naquele tempo, não tinha carro prá levar pro Pronto Socorro. Quando chegou na Assistência que ficava na rua da Ajuda já estava morto.
Ele se raivou. Morreu velho..., morreu velho.

Ser o famoso Canjiquinha prá mim é normal. A gente não deve se empolgar com o sucesso. Porque morre. É normal. Agora eu sempre fui assim brincalhão."

as retadas

MARIA DOZE HOMENS - Assim chamada, porque brigou com 12 homens (doze soldados de polícia), na Baixa dos Sapateiros.
Morava na Saúde.

MARIA AVESTRUZ - Morava na Boca do Rio.

PALMEIRÃO - Matou Pedro Porreta (capoeirista valentão).
Morava na rua Vinte e Oito de Setembro.

"Eu já tive muitas alunas. Como Fátima, uma professora de ginástica que hoje mora em Volta Redonda."

"O MESTRE TINHA SEUS ALUNOS NORMALMENTE E DEPOIS ELE MANDAVA OUTROS ALUNOS PEGÁ-LOS NA RUA PRÁ FAZER UM TESTE.

É o seguinte: você é meu aluno hoje, treina esse aqui e um mais velho. Aí eu dizia assim: Príncipe, (aluno atual do mestre, 1988) fique alí na esquina. Aí eu mandava você passar..., você ia passando ino cente. Príncipe metia o pau em você para você se de fender.

Naquele tempo, isso, chamava quebrar no beco. Por isso o capoeirista verdadeiro, não passa encostado num beco. Pode vê: ele afasta-se dois metros.
Se você anda sem maldade você passa encostado na esquina.
Quando você sair comigo, repare se eu não me afas to dois metros quando passo por uma esquina.

É CISMA."

Hoje capoeira é um comércio

ANTIGAMENTE - Era mais bonita, era dançada.

HOJE - É mais violenta. É comercial.

EXPLICAÇÃO - Não tinha caratê, não tinha judô.

COMENTÁRIO - Eu era contra-mestre de Pastinha, em 1950. Veio aquele japonês fazer fotografia. A gente ficava parado. Ele ficava riscando. Riscando a posição.

Depois apareceu o careté aqui na Bahia.
Então, a capoeira foi descendo, foi descendo. Então, os capoeiristas mais jovens foram procurando fazer violência. Prá capoeira mostrar que é mais violenta do que o caraté.
A capoeira ficou nesta agressão. Por isso cresceu demais. Porque se ela ficasse vai lá vem cá bonito, então, o caratê tomava conta. Você vê que cinco anos atrás só se falava em caraté.

Mas, hoje só se fala em capoeira

Você acha que esta mudanca foi necessária, a violência é necessária na capoeira?

"Não.

É o seguinte:

Se você está dentro da academia, treinando com o seu colega, não há violência. Você pode até treinar rapidamente;

Agora, se você está jogando na rua, se o cara apelar prá ignorância, você tem que apelar também;

Uma academia ensina você jogar capoeira, Não ensina você brigar;

Agora, na rua você tem que apelar prá o que sabe, se a pessoa lhe desrespeitar;

As vezes, você vem sozinho..., você tem que apelar para o que sabe. Não é?

A CAPOEIRA É UMA LUTA. É UMA LUTA VIOLENTA.
VOCÊ VÊ: UMA HORA VOCÊ ESTÁ EM BAIXO; OUTRA HORA VOCÊ TÁ EM CIMA. O CARA ESTÁ JOGANDO; NÃO SABE ONDE VOCÊ FICA.
A PIOR LUTA DO MUNDO É A CAPOEIRA. EU SEI DISSO, PORQUE JÁ LUTEI BOXE,JÁ LUTEI LUTA LIVRE."

o conjunto aberrê bahia

"Isso eu lhe confesso:.

Olha! quem primeiro botou samba de roda na capoeira foi eu, na Rádio Sociedade com o finado Jota Luna e Milton Barbosa.

Depois botei puxada de rede na capoeira.

Assim eu apresentava samba de roda e explicava.

Depois apresentava a puxada de rede e explicava a história da puxada de rede.

Depois tinha o samba de caboclo e o maculelê.

No final apresentava a capoeira, apresentando nome por nome dos golpes: martelo, ponteira, rabo de arraia, chapéu de couro....., - porque o público quer saber.

Depois veio o Conjunto Aberrê Bahia.

Dia de domingo, pegava meus alunos e ia apresentar.

Mas, tudo isso, quem fez isso, quem introduziu todas essas coisas nos shows folclóricos foi seu criado."

FOLCLORE, DINHEIRO E FEITIÇO

"Eu sei muitas cantigas de capoeira, de samba de roda. É um dom meu.
Naquele tempo, eu tinha memória boa. Então, eu aprendia as cantigas rápido e fácil.
Eu aprendia no candomblé. Via minha mãe e minha tia tocando e cantando.
Tinha samba de roda nos aniversários.
Eu ensinava aos meus alunos como eu faço com vocês: ficamos aqui treinando, porque vocês têm que cantar também.
Qualquer aluno meu sabe tocar e cantar, porque é obrigação do mestre saber para transmitir.
Meu grupo folclórico tinha: 2 roupas de Iansã, 2 roupas de Oxum, 2 roupas de Omulú, 2 roupas de Ogum, 2 roupas de Nanã - cada modalidade de santo tinha duas roupas.
Samba de roda, eu tinha mais de 50 roupas.
Tinha saia prá fazer samba de roda, samba corrido, chula.
Tinha muitas contas, cajados.
Mas, eu já fui muito usado em capoeira. É.
Faziam porcaria de candomblé. Eles me usavam muito.
Faziam porcaria prá mim. Eu não ligava.
Na praça quem ganhava mais dinheiro era eu.
Naquele tempo, de 1955 até 1970, quem andava com mais dinheiro no bolso era eu. Às vezes eu enchia uma sacola.

Portanto, eu era usado pelos meus amigos, que eu não quero dar os nomes deles aqui.
Eu via o atabaque cheio de porcaria.
Então, de uma hora para outra resolvi acabar em 73.
Eu acabei tudo. Vendi tudo por 10 mil réis.
Me deu assim na cabeça..., me deu vontade de acabar.
Só podia ser porcaria. Eu acredito em feitiço.
Cansei de ir fazer shows em Ondina e no meio de caminho voltava. Cansei de fazer isso.
....
Depois de tudo acabado, surgiu a esposa do Prefeito Fernando Wilson. Insistia insistia...........
Eu fui pro Parque da Cidade. Ensinei lá 3 anos. Depois resolvi não querer mais.
Deixei. Só queria viajar para os eventos fora da Bahia. Agora, em 88, surgiu esta nova oportunidade: Academia de Canjiquinha e Seus Amigos, na Colina do Mar.
Foi aí que quebrou o feitiço. Quebrou o encanto.
Hoje, quando chega terça, quinta e sábado, dias das aulas, eu fico alegre. Fico louco que chegue estes dias."

coisas de cantor e de casado

Eu cantava em buate.
No Barão, no Oceânia, no Pigalli.
Eu não cantava por bebida. Eu nunca bebí.
Eu só ficava atrás de mulher, tá entendendo?
Acertava uma, depois saía. Carregava não é. Carregava.
Às vezes ficava de cá como tipo gigolô né?
Daqui a pouco botava debaixo do braço e saía.
Chegava em casa, Ivone (esposa do mestre) dizia:
- tava aonde?
eu dizia:
- Ivone, eu tive que fazer um show. Quando acabou
eu tive que fazer outro. Eu mostrava o dinheiro
ganho como cantor e, ela pensava que era verdade.
Eu me casei com Ivone em 1955. Nunca me casei com
outra não. Agora me casei assim com as mulheres
dos outros.
Agora, tenho um filho com outra mulher chamado
Joilton. Tá com 17 anos (1988), mora no Rio.
Eu tenho 5 filhos do casal e Cláudia é minha
filha que tomei prá criar desde 1 mês de nascida.
Ela é registrada com meu nome, porque o pai e a
mãe me entregaram.
Então, eu achei por bem tomar conta daquela criança.
Dois anos depois, reuni a família e falei:
- Nós estamos criando essa menina.

Se amanhã eu fechar os olhos ela vai ficar desampara

da.

- Então, nós consentimos que o senhor registre.

Então registrei. Ela se chama:

Cláudia Bruno da Silva.

Ela não sabe quem é a mãe.

Uma vez o pai passou por ela deu a benção.

Depois que ele saíu eu falei prá ela:

- Esse é seu pai.

Ela disse:

Não. Meu pai é o senhor que me criou desde pequena.

CAPOEIRA QUE É BOM NÃO CAI MAS QUANDO ELE CAI CAI BEM

a pior vergonha do capoeirista
até hoje
é botar a bunda no chão
se você toma uma rasteira você
pode cair no apoio
mas se vôce botar
a bunda no chão
já pensou que vergonha?

o muzenza, o samango e o samba de roda

Se o mestre Bimba criou a regional eu achei por bem criar a muzenza, o samango.
Se toca diferente, se joga diferente.
Isso passou na minha cabeça assim: cheguei no candomblé e ouvi tocando: é muzenza, é muzenza.
Toquei no berimbau.
Aí eu disse: como é que eu vou jogar isso?
Aí eu ficava treinando sozinho no espelho.
Aí eu botava Manuel, o finado Simpátia, Gerônimo treinando os movimentos.
Vi que aquilo prestava.
É a muzenza.

O samango,
Eu senti vontade de inventar algum rítmo.
Criei o samango.
Então, a dança é diferente.
Aí eu trenei dançar de lado.
O samango é muito violento, tem tesoura voadora, tem tudo.
Na época, os outros mestres bateram o mite.
Os novos não. Os novos gostaram.
Inclusive, um aluno de Bimba fez isso em São Paulo.
Os novos sempre apoiaram, porque sentiram que aquilo prestava.

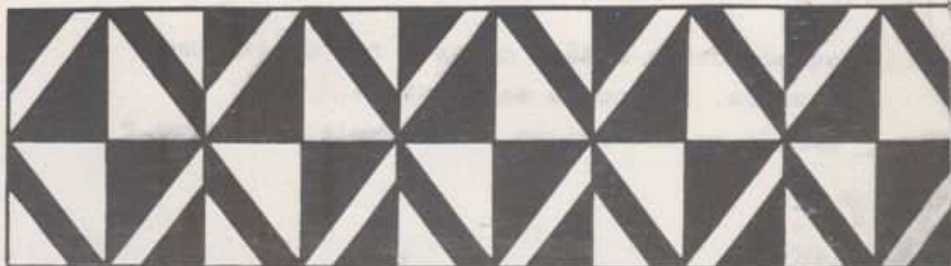
Deixando o carrancismo dos velhos prá lá, eu coloquei o samba de angola na capoeira.
Porque eu saía em escola de samba, em cordão.
Daí, eu peguei o berimbau, comecei a tocar.
Aí disse: este serve.
Aí botei assim o toque samba de angola.
Comecei a fazer samba de angola.
E fazer capoeira sambando.

Relacionamento com outros capoeiristas

Com sinceridade eu nunca tive rixa com nenhum capoeirista. Só com o meu amigo Caiçara de vez em quando. Eu sempre me dei bem com o mestre Pastinha, com o mestre Bimba, com Valdemar, com Cobrinha Verde. Eu sempre me dei bem, porque eu tinha que ser inteligente. Porque era eu quem precisava deles. Porque eles eram mais velhos. Então, eu não ia brigar com esses homens.

Os melhores capoeirista que eu conheci foram: Geraldo Chapeleiro, Totonho Maré, o finado Curió. Agora, em ignorância foi o mestre Bimba.

IGNORÂNCIA?

Como mestre. Quer dizer: partir prá agressão. Ninguém derrubava ele. Não derrubava de medo. Ele botou muita gente no chão. Só a mão dele...

La vai Canjica cantando a vida

NOME DO PAI: José Bruno da Silva.
NOME DA MÃE: Amália Maria da Conceição.

"Então pelos nomes você vê que eles não eram casados. Meu pai era casado com outra mulher que nunca conhecí."

"A minha mãe teve uma vida um pouco aperriada. Um pouco sacrificada. Meu pai desprezou minha mãe. Ela era costureira e passou a ser lavadeira."

LOCAL DE NASCIMENTO: O Brasil todo sabe onde nascí. Todo mundo sabe onde nascí.
Nascí no Maciel de Baixo, no 06, - em cima do armazém de Nicanor

Segundo disse a mãe, o parto fez Catita uma criatura, num cosme manifestada.
"Quando eu era menino eu era muito traquino."

"Então, fui indo, lá vou eu, depois
minha mãe mudou para o Girassol
lavando roupa com sacrifício
tá entendendo

aí eu chegava no Maciel no armazém e dizia
meio tostão de farinha
meio tostão de açúcar
meio tostão de cebola
meio tostão de alho
o cara me dava aquela ruma

minha mãe mandou dizer pro senhor
mandar um pedaço de carne de sertão
naquele tempo não se fazia compra a peso
levava prá casa
minha mãe fazia aquela comida aquele angu

depois me mudei pro Matatú Grande
alí onde Pastinha tinha Academia
antes dele ter Academia alí perto do sangradouro

e eu acostumado no cinema
Jandáia e o antigo Olímpia
e via aqueles tipos Tarzan e Jacaré
aí subí no abacateiro
prá tirar um abacate
quando peguei o abacate
saíu um sariguê

eu disse:
- minha mãe olha um jacaré!
minha mãe disse:
- desça meu filho
aí eu me joguei batí minha cabeça no vidro
e por isso que tenho este talho na cabeça

lá vai, lá vai
eu fui aprender a profissão de sapateiro
o que eu ganhava dava a minha mãe
prá ajudar as coisas
eu tinha dois irmaõs menores e uma irmã
chamada Lilí.

quando eu via o sacrifício de minha mãe,
eu fui carregar marmita prá seu Rubens
que trabalhava na Alfândega,
ganhando 500 mil réis por mês
aí não dava
minha mãe pagava uma casa de 30.
não dava
lavadeira naquele tempo ganhava pouco.

aí lá vai, lá vai
aí fui tirar carga na feira com um jegue
eu tinha doze anos
tudo isso até os doze anos
mais já sabia capoeira.

então um dia um cidadão chamado Marcelino,
Deus te bote em bom lugar,
via o meu sofrimento de ajudar minha mãe
porque eu era bom filho
é por isso que hoje em dia eu sou ajudado por Deus
ele Marcelino disse
- venha cá Canjiquinha, venha aqui comigo,
aí desceu comigo no Matatu
chegou na Engenharia falou com um cidadão
o menino não tem pai, ajuda a mãe dele
vamos botar ele prá trabalhar na Prefeitura
aí me deu um carro de mão e uma pá
eu enchia o carro mas, não tinha força prá carregar
isso foi em 42

então um dia veio um diretor chamado Milton disse:
- Ramalho quem é esse menino?
- não, não é menino não, ele é um homem.
- todo amarelo assim franzino
- não mas é um homem
- mas não pode
aí dr. Ramalho chamou ele no canto contou a situação
ele aí deixou eu continuar trabalhando na Prefeitura

quanto eu recebia naquele tempo
70 mil réis mesmo
sabe o que fiz
guardei 20 no mato e dei 50 a minha mãe

aí ele fez as compras todas
aí me deu 2 mil réis
prá eu comprar carrinho prá empinar arraia
em 42 eu tinha 17 anos

lá vai, lá vai
aí tirei minha mãe de ser lavadeira disse:
ô minha mãe
a partir de hoje a senhora não vai mais lavar roupa

mas ela tinha um freguês que ela
já lavava prá ele há muito tempo
então prá este homem ela não deixou de lavar
por sinal a casa onde ele morava é hoje
a casa dos servidores da Prefeitura
alí era uma pensão
então ela continuou lavando prá este homem
depois que ví o cansaço dela disse
- minha mãe a senhora nunca mais vai fazer isso
naquele tempo eu ganhava 70 mil réis
era muito dinheiro, dava prá fazer compras demais

aí comecei ajudar a minha mãe
um dia eu estava trabalhando em Nazaré
eu cantando né
chegou um rapaz e disse:
- Canjiquinha vá prá casa
sua mãe morreu.

minha mãe morreu
saí maluco correndo pelo meio da rua
cheguei em casa procurei saber
seu finado João me disse:
sua mãe faleceu se conforme
então eu falei pro finado Casemiro
(que tinha um armazém no Matatu)
ele me emprestou 60 mil réis
aí eu fiz o enterro
depois paguei dentro de 8 meses
graças a Deus foi a maior coisa da minha vida
foi enterrar minha mãe
por isso eu digo a todos
sempre fui um bom filho
bom amigo e bom colega
agora tenho as horas das minhas........ né
isso é de qualquer ser humano

minha mãe morou comigo a vida toda,
prá meu irmão chamado Gentil
que hoje está melhor do que eu, eu disse:
olha meu irmão casa e comida eu lhe dou
agora você vai trabalhar
porque você não vai ficar
empinando arraia o tempo todo

quando minha mãe morreu eu tinha 18 anos

eu era o filho mais velho

falei com o senhor Ramalho
senhor Ramalho colocou meu irmão na Engenharia
na oficina de pintor
ele foi trabalhando e aprendendo o ofício de pintor
hoje ele é um grande pintor
se aposentou como mestre
tem uma oficina de pintor na rua Barros Reis

eu sempre procurei ajudar o meu irmão

fiz tantas coisas na vida que nem me lembro

sobre o maciel de baixo

Maciel de Baixo, localizado nas imediações do Pelourinho, Patrimônio da Humanidade.
Centro Histórico da Cidade do Salvador.
Nasci no Maciel de Baixo, nº 6 em 1925, sim.
Fui batizado na Igreja da Sé, sim.
Eu morava alí, minha mãe era muito popular, sim.
O dono do armazém era muito amigo de meu pai.
Meu pai era alfaite. Tinha um grande valor.
Mestre de alfaite, sim.
A gente morava alí, em cima do armazém.
Quando o meu pai foi embora, minha mãe não tinha recursos prá pagar o aluguel.
Então, ela deixou o local, porque alí só morava essa gente importante.
Onde era que morava Mangabeira?
Alí só morava família nobre.
Não é o baixo meretrício que tem hoje não.
O Maciel e o Terreiro de Jesus eram de família nobre.

samba de roda candomblé puxada de rede

Naquela época, pobre não podia pagar uma orquestra.
Nem um tocador de violão de saxofone nem piston.
O pobre comemorava seu aniversário era:
Com samba de roda.
Minha mãe e minha tia festejavam Santo Antônio.
Depois que rezavam custumavam fazer:
Samba de roda.
Então, eu aprendi com elas samba de roda.

A minha irmã Lili que é viva,
e a minha tia Clonildes que é morta:
eram de candomblé.
É claro que alí dentro eu aprendi tudo.
Mas, nunca fui nos fundamentos. Aprendia as cantigas.

Minha mãe era de candomblé.

A puxada de rede eu aprendi já no tempo.
Eu saía do Matatu e ía prá Boca do Rio,
onde é o Jardim de Alá.
Alí chamava o Chega Nego.
Eu ía com o finado Péricles.
Ele ía montado no cavalo, eu na garupa.
Lá eu via os caras cantando.

Aí comecei a aprender,
puxando a rede original. Original.
Qualquer pessoa pode entrar e puxar,
estava ajudando o pescado.
Aquilo era um trabalho real.

No Chega Nêgo, tinha uma capoeira.
O dono eram os pescadores.

As terras que íam do Matatu até a Boca do Rio,
eram daquele prefeito que morreu. Joventino.
Antigamente, Matatu e Cosme de Fárias eram de
um dono só.
É por isso que digo:

TERRA NÃO TEM DONO.
DONO É AQUELE MAIS VELHO
E SABIDO QUE TOMA CONTA
DE TUDO.

brigas de rua

já briguei sim
qual o rapaz moderno que não briga
já briguei inclusive por causa de aluno
alguém queria desfazer do aluno eu não me conformava
já briguei muito sim
eu saía com o aluno e era responsável por ele
o cara queria bater nele e eu não deixava
nas brigas eu apelava para a luta livre
e também Caiçara e Paulo dos Anjos
já brigaram por causa de mim

não eu nunca armava não
não porque é o seguinte
eu não era filho de papai
então tinha medo de fazer essas maluquices
eu só contava com minha tia Bitú

só uma vez quando eu ia prá Brasília
então fiquei no Belvedere da Sé
para pegar o ônibus 5 horas da manhã
então saiu eu Papagaio e madame Gení
para comprar os pastéis na Ladeira da Praça

os policiais desceram
- vamos lá na delegacia
eu disse
- não vou não
vai não vai a polícia não ia descer alí
era repartição pública
eu disse
- eu vou
aí fui eu

quando chegamos na delegacia
os caras estavam lá
com as caras quebradas
aí começou a discursão
o comissário disse
- qual foi o caso
aí eu disse
- o caso doutor foi assim assim
expliquei a ele
- é seu caso está muito difícil
mas não botou no livro de ocorrência
botou no papel

quando olhei o relógio 4 horas
- meu Deus que é que faço
o ônibus saía às 5
- ó doutor da licença
esse revólver aqui não é meu não
é dele

que quando ele puxou eu chutei peguei e guardei
aí o negócio piorou
- meu Deus que é que faço
o ônibus saía às 5
aí metí a mão no bolso mesmo assim
puxa puxa
- eu tenho que viajar
o comissário percebeu
ele disse
- quanto
ele olhou
- venha cá você me dá

aí me liberou eu vim embora
o dinheiro

ele me liberou
eu cheguei no Belvedere 5 horas em .
aí o ônibus chegou prá gente viajar

no outro dia saiu publicado no jornal

religião

Sou católico apostólico romano que não entendo nada. Sou católico grego né?
Eu acredito em Deus, mas não vou na igreja.
Quando você vai na igreja o padre fala em política e reforma agrária.
Acredito em todos os santos. Não tem Oxossi, Xangô, não tem Oxalá. Tudo é santo.
Não devemos desfazer na verdade, mas só existe um santo que é Deus, que é as três pessoas dá Santíssima Trindade: Pai, Filho e Espírito Santo. Esses são os que estão ouvindo a gente. Se nós estamos aqui conversando, dialogando agradecemos a eles.

Viver $ó de capoeira não da pé

O mestre Bimba era marcineiro. Ele largou a profissão para viver de capoeira. Agora ele ganhou muito dinheiro, que ele fez casas no Nordeste.
Valdemar era trapicheiro. Não vivia de capoeira. Ele só fazia no dia de domingo, feriados.
Caiçara sempre foi funcionário.
Eu nunca viví de capoeira. Quem vive de capoeira, com todo respeito, são esses de hoje. Você não podia viver de capoeira porque não tinha espaço.
Bimba tentou nun determinado momento só viver de capoeira e ganhou muito dinheiro e depois foi a decadência. Ele tinha uma Academia no Maciel e uma no Nordeste. Tinha açougue, tinha quitanda, tinha tudo e fazia vários shows. Um aluno que meteu na cabeça dele prá ir prá Goiás. Você já viu um cara de 70 anos ensinar capoeira? ele pode ter nome mais ensinar não.
Além do açougue ele tinha mais 6 casas, porque na Academia do mestre Bimba se você não pagasse não entrava não. Ele só queria aluno rico.
Eu que sempre gostei· quando ia fazer show dividir com os alunos. Porque se eu não dividisse eles não iam.
Quando eu acertava um show por 200 mil dizia:
- Olha, cabe x para cada um. quer ir?
Aquele que não quisesse ir não ia.
Eu nunca fiquei com nada de aluno. Era o mestre que pagava mais. Já ajudei muitos alunos pagar coisas. Muitos deles também já me ajudaram.

mágoas

Você falou em mágoas? qualquer pessoa tem mágoa.
Eu tenho de fato. Porque os poderes público da Bahia
não ajudam. Só ajudam aos artístas de fora.
Já tentei voltar para o Centro Folclórico (1987) e
até agora não consegui.
Como foi que Pastinha morreu? a mingua.
Bimba morreu a mingua.
Cobrinha Verde morreu a mingua.
Como é que está Valdemar? em dificuldades.
São essas coisas que revoltam a gente velho.
Chega no Japão, nos Estados Unidos, o artista que tem
nome o governo paga a ele. Aqui é diferente. Se você
não trabalhar você morre de fome.
Se eu disser assim ao governador, ao prefeito:
- Eu sou fulano de tal, eu queria que o sr. me desse
um instrumento.
- Venha hoje, venha amanhã
venha hoje, venha amanhã.
Termina a gestão e não dá.
Agora..., venha um do Rio.

COMO VOCÊ CONCILIAVA SUA VIDA DE ARTISTA ESPORTISTA COM A DE FUNCIONÁRIO PÚBLICO

O nome influiu, ajudou.
Então, no tempo em que a diretora da repartição era Dalva e que a secretaria da Secretária de Educação da Prefeitura era Célia Nogueira elas sabiam que eu tinha essa atividade artística.
Eu só trabalhava até o meio dia. De meio dia prá tarde eu ia treinar. E quando tinha show elas me liberavam.
Naquele tempo, eu trabalhava no mimeógrafo. Não era xerox. Então, mimeógrafo qualquer pessoa opera.
Então, eu viajava muito. Ia representar a Bahia lá fora. Ia representar no Rio, na Feira de Arte Popular de São Paulo. Só tinha eu, Pastinha e Bimba.
Então, quem fazia show folclórico completo era eu.
Fazia capoeira, maculelê, samba de roda, puxada de rede, samba de caboclo. Fazia tudo, então, eu ia.
Em 81, quando Barbuda era o secretario veio um ofício me solicitando para ensinar capoeira no Parque da Cidade e ele me liberou.
Eu gosto dos dois tipos de trabalho: o artístico e o de funcionário público.

capoeira e campanha política

Eu vou lhe explicar: Olha uma comparação:
Amanhã vem aqui o Rei da França
Então, me chamavam para fazer capoeira
Prá ele vê a tradição da Bahia. Não era política.

Eu lhe confesso que não sei o que é política hoje
quanto mais a 30 anos atrás.

Nunca estive metido com nenhum político
nunca fiz campanha prá ninguém utilizando a capoeira.

Quando o Presidente Médici, Garastazul veio aqui
quem foi fazer o show no palácio foi eu
ali tinha muita segurança
e por incrível que pareça
vocês acreditem se quiser
quando acabou o show ele se levantou e veio falar comi
go.

Veio me agradecer e apertar minha mão
aí peguei um berimbau e dei a ele
foi até o berimbau que trabalhei no Pagador de Promessa.

Em Brasília fui fazer um show
- fulano de tal está aqui
por causa do nome encheu de gente
e Juscelino Kubhicheque foi assisti.

Em São Paulo fui na festa de inauguração
do Ibirapuera
então, levei duas baianas prá fazerem acarajés
já pensou acarajé de São Paulo?
daqui levei dois sacos de feijão lata de azeite
levei tudo. Não era política.

Botando o nome nas costas

Foi mais fácil eu ficar conhecido porque é o seguinte: Um colega ajuda outro. Eu ajudava minhas colegas e elas me ajudavam. Então, tinha Gildete (que está aí viva), me chama de pai; Irací Muniz. Então, esse pessoal trabalhava na recepção do Departamento de Turismo, onde eu me apresentava e era funcionário. Elas viam meu trabalho como eu fazia.

Então, quando o turista chegava elas diziam:

- Olha! em tal lugar assim assim tem capoeira. Tem mestre Bimba, mestre Pastinha... Elas diziam:

O melhor é o mestre Canjiquinha. Não é porque ele é funcionário daqui não. Se você for lá amanhã e não gostar, ele lhe devolve o dinheiro.

Então, o turista ía ver.

Quando chegava lá, ele via eu fazer coisas que Deus duvida. Os jornalistas também ajudaram muito.

Eu mesmo fiz o meu nome Canjiquinha. Botei nas costas. E assim lá vai eu. Sofri muito. Era tanta crítica.

O jornal me botava lá em cima, daquí a pouco me botava lá em baixo.

Meu amigo Caiçara queria me bater. Eu não ligava porque é isso mesmo. Porque o pessoal prá fazer o nome tem que sofrer.

No tempo que eu era jovem, eu não bagunçava. Eu andava bonito. Hoje eu ando de qualquer maneira. Nêgo me aceita, porque o homem é o produto do meio. Se você anda no meio bom todos lhe aceitam. Se você anda no meio ruím niguém lhe quer.

Você vê:
eu sou alegria da capoeira
brinco com um, brinco com outro,
brinco com aluno, brinco com o público.

mesmo se eu tiver algum problema caseiro
(porque todos nós temos problemas caseiros)
eu não trago o meu prá academia.

eu sou alegre
eu sou alegre
eu sou alegre.

eu sou alegre
gosto de brincar
por isso sou
alegria da capoeira

eu sou alegre
eu sou alegre
em qualquer lugar do Brasil
eu sou assim

eu não entendo a capoeira
naquele regime militar:
soldado respeita um cabo
um cabo respeita um sargento
prá mim tudo é igual
por isso sou alegre

por isso sou alegre e satisfeito
sinto-me bem quando estou fazendo
aquilo que eu gosto
eu sou a alegria da capoeira

até na repartição sou assim
eu sempre fui assim
eu sempre fui assim alegre alegre alegre

eu sou a alegria da capoeira
eu sempre fui assim
eu era um menino danado
que nasceu em setembro
mês de cosme e damião
eu sempre alegre

tudo eu faço dando risada
aprendi dando risada,
quando ensino é dando risada
Canjiquinha tem um riso que não sei o que é

eu acho bacana quando uma pessoa
faz as coisas por satisfação, vontade e alegria
e não por dinheiro

muitas vezes o mestre tem um rancor
porque está ganhando dinheiro
quando o aluno não paga ele enfeza a cara
eu sou diferente: sou alegre e satisfeito

eu sou diferente:
se aqui o aluno não me paga, não faço questão
continuo com a mesma alegria

eu sou assim: quando eu vejo que o cara quer
passar os pés adiante das mãos, aí ele vai embora
mas se for um cara legal ele fica a vida toda
isto porque sou alegria da capoeira

até jogando bola eu era assim
fazia alegria, presepada, muita pirueta, palhaçada
cantava!!! como sempre fui alegre
alegre!!! alegre!!! alegre!!!

no tempo em que aprendi capoeira,
1935,
era o tempo mais duro
os mestre eram sisudos, cismados
mas eu sempre fui alegre

eu sempre fui alegre
e por isso conseguí
eles viam a minha alegria
aí, me ensinavam

é tanto que, tem um livro aí
bahia prá princípio de conversa
que fala assim:
Canjiquinha tem um riso que não sei o que é
porque tudo que eu faço
faço dando risada

dizem por aí: Canjiquinha só sabe fazer brincadeira
isso não me ofende
na hora de brincadeira era brincadeira
na hora de jogar sério era sério

Antonio Diabo, Burro Inchado, Madame Geni,
Victor Careca, Robertão - meus alunos
estão todos vivos,
na hora de engrossar eles engrossavam
as vezes nas festa de largo
ninguém queria jogar com aluno meu

existiam pessoas que pensavam
que eu era aluno de Bimba
agora na hora que eu estava fazendo um show
o show era alegria
eu não podia enfezar a cara pro público
mesmo que eu não tenha um tostão no bolso
o público merece respeito
a gente tem que fazer alegria
eu sou uma fábrica de alegria

mandinga

A mandinga da capoeira no meu modo de entender as coisas:

quando jogam dois caras que se conhecem
são amigos
não tem mandinga nenhuma
um conhece o outro
não há maldade

toda pessoa que é mandingueiro é maldoso

você jogando com outra pessoa estranha
você joga trancado
então você é um mandingueiro
você não se abre prá ele
naquele tempo se dizia
- ele é falso
- ele é mandingueiro

dizia que aquilo tudo era mandinga
então naquele tempo dizia
fulano é maldoso mandingueiro cabeceiro

então o cara que é mandingueiro
não quer dizer
que ele é de negócio de candomblé
não
candomblé não é mandinga
candomblé é totalmente diferente
não tem nada demais

mandigueiro eu sei
é gingado
chegue prá lá meu irmão
chega prá cá meu irmão
é por isso que se chama mandingueiro
não tem nada demais
não tem nada com religião.

capoeira tem começo mas não tem fim

Olha!
A capoeira tem começo mas não tem fim.
De fato. É uma realidade.
É assunto muito importante.
Ela começa: você sabe quando ela começa; mas não sabe como ela termina.
Daqui a 30 anos ela vai ter princípio e fim, como tem o judô e o caratê, depois que regularizar tudo.
Quando botar os pontos nos iis.
Aí ela vai ter princípio e fim.
Não vai exceder do espaço traçado.
Mas, como ela ainda está como folclore e esporte, você sabe quando começa, mas não sabe como termina.
Assim, você canta uma cantiga, eu já canto de outra maneira. Pode ser até a mesma com outra letra diferente.
Então, a capoeira ainda tem princípio, mas não tem fim.
Isto é muito importante.

A capoeira é a alegria
é prazer
porque quando você está jogando
está se distraindo
é aquilo que você faz por
expontaneidade, vontade e alegria.

Como acontece...
Ninguém nasceu prá semente.
Eu posso até morrer amanhã.
Então, um aluno meu, ou outra pessoa qualquer vai tra balhar em cima de mim.
Não tem alegria não?
O prazer de estar fazendo aquilo comigo. Por mim?
Um documentário sobre uma pessoa que já morreu.
É uma satisfação pra ele.
As vezes é uma satisfação para ele e uma revolta para a família. Se estiver fazendo isso sem autorização da família da pessoa.

Eu tenho prá mim que aquilo que o ser humano faz para o público é o preto no branco.

A gente tem que falar a realidade e não falar nada que não aconteceu depois da morte do indivíduo, por que ele não pode se defender.

Eu digo sempre: a minha vida é um livro aberto.
Já briguei, já bati, já apanhei.
Só não fiz o que não se deve fazer como um cidadão den tro da cidade

sobre a base da capoeira

SOBRE A BASE DA CAPOEIRA

Eu conheço a base da capoeira.
Tenho 53 anos de experiência no meio dela.
Eu sei o que faz bem e o que faz mal.
Eu sei a base da capoeira.
Eu não tenho português porque os meus pais não tiveram recursos para me educar.
Me colocaram no Colégio Fernandes Azevedo no Pelourinho.
Mas, eu não tive condição de continuar estudando e tive que abandonar os estudos pra cuidar de minha mãe.
A base da capoeira pra você ensinar é você começar de baixo.
Você tem que explicar ao aluno os primeiros golpes e as primeiras defesas - para o início do capoeirista no esporte.

O pessoal diz que os capoeiristas que mais levantam as pernas são os seus alunos.

É esse ponto que eu quero chegar. Eu ensino o aluno a jogar em baixo e em cima. Eu não ensino capoeira só em baixo, porque eu aprendi assim. Porque eu não sou angolano. Eu nascí no Brasil, em Salvador. Eu não aprendi capoeira na Nigéria. Então, esse negócio de capoeira de angola é ilusão. É tanto que em angola não tem capoeira.

Agora, existe mestre que joga todo encolhido, mas eu não. Tanto faz jogando em cima ou em baixo o jogo pode ser trancado ou livre.

Eu aprendi com Aberrê. Ele jogava também com a perna em cima. Veja no filme Vadiação, o finado Curió joga em baixo e em cima depressa. Ele dá até meia lua de frente muito bonita né?

Agora, se você não conheçe o indivíduo, você vai lá e dá meia lua baixa. E se você conhece, não tem maldade e estiver jogando com um amigo seu você levanta a perna.

ATUALMENTE VOCÊ TEM VIAJADO MUITO PRA PARTICIPAR DE VÁRIOS EVENTOS RELACIONADOS À CAPOEIRA BATIZADOS, HOMENAGENS, TRÓFEUS, CAMPEONATOS, ENCONTROS UNIVERSITÁRIOS COMO VOCÊ SE SENTE ASSIM TÃO IMPORTANTE?

Eu acho isso uma coisa muito importante. Mesmo sem ganhar nada em relação ao dinheiro.
Se você quer me prestar uma homenagem, me preste enquanto eu estiver vivo. Por isso é importante que o mundo saíba que eu existo.
É muito importante por exemplo um evento. Você me considera e me apresenta prá o público. Então, o público fica sabendo quem sou eu. As vezes pensa que sou uma pessoa humilde. Aí vê que eu sou uma pessoa modesta e brincalhona.
A minha alegria é demais.
É bacana eu saber que na história do Brasil tem meu nome abordado como homenagem ao meu trabalho.

Eu sou Canjiquinha fiz meu nome assim assim à base de muito sofrimento.

Eu sou Canjiquinha menino danado e abusado.
A alegria da capoeira.

D. Ivone

Naquele tempo,... eu cantava muito
(a minha esposa que hoje é Ivone.)

Naquele tempo,
ela tinha 14 anos
mas, pelo tamanho dela
né
me enganei
pensei:
que ela era de maior.

Aí,
comecei a gostar dela.
La vai
lá vai
quando foi um dia,
sabádo,
jogando Ipiranga e Bahia
ela passou lá em casa.

Aí,
eu disse:
- Oi Ivone, tudo bem?

eu disse:
venha cá...
conversando e batendo papo

Ai,
eu disse:
- eu vou embora
eu vou pra concentração

eu jogava no Ipiranga
eu fui embora.
aí, no outro dia
o avô dela bateu na minha porta
ele disse:
- bom dia
eu respondi
- bom dia
- sozinho né
ele disse:
- é o sr. que é o Canjiquinha
né?
eu disse:
- sou
- pois estou sabendo
que o sr. está gostando da minha neta
- tou.

ele disse:
ta na sua consciência
eu não devia nada a ele)
eu disse:
-em que sentido
-vocês estão namorando
-mas eu não devo nada a ela,
eu gosto dela,
eu vou me casar com ela

(Eu já com 25 anos)

Aí
fui tirar os documentos
eu e ela
agora, você veja que coincidência
na vida
Eu Wasinginton Bueno da Silva
ela Ivone Bueno da Silva.

Arranjei duas testemunhas.
Romário não sei de que da Silva
um cara lá não sei o que da Silva
tudo da Silva.

Aí,
cheguei no cartório
todo o mundo era parente

Prá identificar que
ninguem era parente
tornamos a voltar

Aí,
fui na delegacia,
procurei lá um cara
que sabia fazer os documentos

Depois me casei,
ela tinha 14 anos
não sabia fazer nada.

Quando eu chegava
em casa
ia fazendo as coisas
ensinando a ela.

Quando eu viajava
levava ela e deixava
na casa da minha tia

porque ela era muito
menina, menina.

Hoje em dia
ela sabe de coisas
que Deus duvida.

Ensinei capoeira a ela
quando já tinha o 1º filho,
Janduir,
eu ja estava ensinando em Cosme de Farias.
dentro da minha casa
onde ensinei a Brasilia, Manoel...,
e a muitos alunos.

Entao ela viu e
disse:
Canjiquinha eu vou aprender.

Começei a ensinar a ela e a Janduir

Aí,
ela foi aprendendo e
la vai, la vai, la vai.
e

muitas vêzes ela me ensinou,
(porque eu ficava na repartição até 8
horas da noite
e ela ficava alí treinando todo o dia

Manoel tentava derrubar Ivone
e não conseguia.

Depois do 1º e 2º filho
ela não pode mais treinar.

PROPÓSITO DE VIDA

DEPOIS QUE A MINHA MÃE MORREU
EU ME PREOCUPEI EM NÃO DAR PRÁ RUIM
PORQUE PRATICAMENTE EU JÁ ESTAVA CRIADO
SEM PAI E SEM MÃE
PORQUE COISAS RUINS SEMPRE EXISTIRAM
HOJE ESTÁ MAIS AVANÇADO
ANTIGAMENTE ERA MAIS ESCONDIDO

NAQUELE TEMPO
PIVETE OU MENOR ABANDONADO
ERA CHAMADO DE CAPITÃO DE AREIA

ENTÃO A MINHA PREOCUPAÇÃO
ERA SER HOMEM
PORQUE NÃO TINHA
NEM PAI NEM MÃE

EU TINHA QUE SER HOMEM
SEMPRE JOGANDO CAPOEIRA
E JOGANDO FUTEBOL
E NO MEU EMPREGO

NUNCA PENSEI EM SER COISA RUIM
GRAÇAS AO MEU SENHOR DO BONFIM

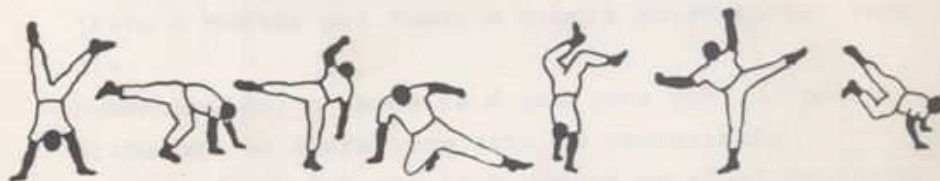
PORISSO MESMO EU BOTO A MINHA MÃO
A MINHA MÃO NO FÔGO
PODE IR EM QUALQUER DELEGACIA DO MUNDO
SABER A MINHA SITUAÇÃO

AGORA BRIGUEI, QUALQUER RAPAZ BRIGA
QUALQUER HOMEM BRIGA.

PRECONCEITO

Naquele tempo, mesmo os filhos sendo pobres, os pais não queriam que eles aprendessem capoeira. Porque era coisa de marginal. Não queriam que os filhos, jogassem futebol. Então, eu ía escondido. Porque a capoeira era mais violenta do que hoje. Hoje é mais palhaçada. Antigamente, quando um capoeirista conseguia dá uma cabeçada sabia que ía matar o seu adversário, ou tirar sangue. Quando ele conseguia o pé levantar prá dá um martelo, ele sabia que ía pegar. Hoje não. Só é perna pró ar. Repare quando eu estou brincando com os alunos, que eu levanto as pernas toda hora, que eu dou aú toda hora. Só deixo prá fazer aquilo na hora certa. A capoeira era jogada colada um metro um do outro, prá cada um se defender.

Treino.

Naquele tempo eu treinava capoeira todos os dias.
Treinava naquele tempo o dia todo.
Eu só trabalhava na repartição um turno só.
Aí eu começava às 6 da noite e ia até às 20 horas.
Sábado e domingo era o dia todo.
Hoje é que eu não aguento mais porque a idade in-
flui e tenho o joelho machucado.
Tenho dificuldades de fazer as coisas.
É o que sempre transmito prá vocês:
eu não posso fazer o que fazia 40 anos atrás.

TINHA PRECONCEITO DO BRANCO CONTRA O NEGRO MAS NÃO EXISTIA NEGRO QUE IMPEDISSE QUE O BRANCO JOGASSE CAPOEIRA

Branco jogando capoeira sempre teve: Alemão Guarda, Pirrô, Totonho Maré.

TOTONHO MARÉ ERA BRANCO?

(era assim mulato do cabelo liso)

Não tinha bobagem.

Podia ter destaque fora, mas dentro da capoeira não.

Tinha branco pobre, porque o branco rico não ia lá.

Porque essa cor sempre teve pobre e rico.

Antigamente quando você via um branco, você tinha receio. Você pensava que ele era rico. As vezes, ele era mais pobre do que você negro.

Outro dia descordei de um aluno meu. Ficamos até aborrecidos. Eu disse a ele que deixasse de bobagem: que a capoeira sempre teve branco.